

# viver



Obra do poeta Lucano, *Pharsalia* é o exemplar mais antigo da instituição

## reportagem cultural

# Os tesouros da Biblioteca Pública do Estado

Rafael Gloria, especial para o JC

Em dezembro de 2018, a diretora da Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul (BPE), Morgana Marcon, recebeu um e-mail inusitado da Biblioteca Nacional. Nele, era informado que a Polícia Federal descobriu que uma obra considerada rara estava sendo leiloada. O delegado responsável queria saber se as instituições cadastradas no Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras, que reúne registros bibliográficos com raridade justificada dos séculos XV-XIX ou de períodos subsequentes, estavam de posse de seu exemplar. “Na hora corri para olhar, e constatei com alívio que a nossa estava aqui”, diz. A obra se chama *Erário mineral dividido em doze tratados*, de Luis Gomes Ferreyra, do século XVIII.

Esse é só um exemplo dos livros raros que existem nessa instituição que acaba de completar 150 anos. Segundo Morgana, a obra mais antiga do catálogo é o poema épico *Pharsalia*, do poeta latino Lucano,

com edição datada de 1519. Entre os destaques do acervo de Obras Raras e Valiosas, há uma edição comemorativa de *Os Lusíadas*, de Camões, de 1819, que tem alto valor por sua reduzida edição de 12 exemplares em pergaminho. Outra obra de estimado reconhecimento é a *Divina Comédia*, de Dante Alighieri. “Nós temos uma edição comemorativa, de 1921, volume único, capa de couro. Ela é uma edição numerada, restrita a mil exemplares, nós temos a de número 260”, conta. A maioria das obras desse setor são dos séculos XVI, XVII, XVIII e XIX.

Entretanto, não é tão fácil assim consultá-las. Para manuseá-las, é preciso ser certificado como pesquisador. “Elas ficam trancadas na maior parte do tempo, e se você é alguém que está fazendo alguma espécie de pesquisa acadêmica, tem que trazer a carta da referida instituição de ensino confirmando”, explica Morgana. Só assim é possível folhear o livro em um local controlado, com luvas, e sempre com algum fun-

cionário da Biblioteca supervisionando.

“São em torno de mil itens de obras raras que nós temos no acervo”, afirma a diretora. E vários deles estão registrados no Plano Nacional de Obra Raras da Biblioteca Nacional. “Isso é importante, inclusive quando há projetos com órgãos como o Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES), por exemplo. Às vezes, eles exigem que o prédio seja tombado e que tenha também o acervo raro registrado neste plano de obras raras. Nós temos”, aponta Morgana.

Outra preciosidade é o setor do Rio Grande do Sul, que conta com um grande e completo acervo. Ele contempla assuntos como História, Sociologia, Antropologia Social e Geografia, dando ênfase especialmente a assuntos relacionados aos municípios, como as imigrações, o folclore e as biografias de personagens que fizeram grande trajetória no Estado. Muitos escritores e pesquisadores passaram pela Biblioteca atrás de informações.

Um deles é Alcy Cheuiche, conhecido por seus romances históricos. “Minha relação com a Biblioteca Pública começou quando cheguei a Porto Alegre para prestar vestibular para a Ufrgs. Muitas vezes, estudei naquele salão do térreo e consegui ser aprovado. Mais tarde, quando comecei a pesquisar para meu primeiro romance histórico, *Sepé Tiaraju*, foi em nossa biblioteca que encontrei as mais importantes obras de que necessitava, inclusive um livro de Moacyr Santana, *A nova cidade de Deus*, que recebeu um prêmio em Portugal, e estava completamente esgotado, menos no acervo da Biblioteca Pública”, diz. Cheuiche relata que até hoje continua buscando livros para consulta. “Para mim, livro raro é aquele que eu estou precisando consultar para o meu trabalho de escritor, e só encontro nessa maravilhosa instituição pública. E também me emociona saber que os meus livros também estão por lá”, conclui.

Leia mais na página central